



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Deusa do palco

“Como pode uma deusa morrer?”. Me pergunta uma amiga, ainda sob o abalo da morte de Elza Soares. Sim, de fato, no palco ela era uma deusa, mesmo em cima de uma cadeira de rodas, como se apresentou nos últimos anos, depois de uma queda em que quebrou três vértebras. Na vida, era uma mulher extraordinária, humana, demasiado humana.

Ela reinventou o samba e cantava com a alma das grandes cantoras americanas formadas na tradição do jazz: Billy Holliday, Sarah Vaughan, Ella Fitzgerald.

Só que ela misturou e abraçou o jazz com o suingue carioca. Improvisava de maneira frenética como se fosse uma Garrincha de saias do samba. Tudo que cantou virou Elza Soares. Para emparelhar com ela no Brasil, só me lembro de Clara Nunes e sua voz solar.

“A carne mais barata no mercado é a carne negra” é um verso contundente. Mas na voz de Elza ganhava mais alguma voltagem dramática arrasadora, como o grito de revolta de uma raça. Muitas décadas antes de a BBC sagrar Elza como a voz do milênio, Louis Armstrong ficou fascinado quando a viu cantar em um show de abertura da Copa de 1962, no Chile. Enquanto isso, Elza também ficou maravilhada com ele, mas comentou: “esse neguinho está me imitando”.

É que Armstrong cantava com aquela mesma voz arranhada, que difundiu

internacionalmente, sob o nome de scat, mas que Elza aprendeu sozinha, experimentando a voz, cantando com uma lata na cabeça. “Lata na cabeça/é o estandarte/de uma arte”, cantaria mais tarde. Armstrong queria levar Elza para os Estados Unidos, mas ela não foi porque estava apaixonada por Garrincha.

Aprendi a admirar a mulher Elza Soares ao ler a excelente biografia de Garrincha, escrita por Rui Castro. Ele desmistificou a imagem distorcida e estúpida de Elza, como a mulher oportunista que destruiu Garrincha. Elza viveu um amor de salvação e de perdição com o anjo torto botafoguense e lutou, heroicamente, para livrá-lo do alcoolismo.

Elza nunca ficou estacionada no tempo e jamais curtiu uma sessão nostálgica. E dava a impressão de rejuvenescer à medida em que envelhecia.

Tornou-se cada vez mais livre, carismática e revolucionária. Mulata assanhada, com 90 anos, arrumou um namorado de pouco mais de 20. Interagiu com todas as linguagens do seu tempo. Misturou samba com rock, samba com jazz, samba com rap, samba com funk e música eletrônica. Ela é ancestral e moderna, popular e pop, popular e vanguardista. Cantava cada vez melhor.

Em um show gravado em vídeo, ela conclama a uma enorme plateia, formada, principalmente, por mulheres jovens: “A história agora é outra. Gemer só de prazer. Chega de sofrer caladas. Denuncie por favor. É 180 neles. Machistas não passarão. E não é não. Repete comigo. Denuncie. Atha Felix tinha 8 anos. O músico Evaldo Rosa levou 80 tiros. Chega. Chega de perseguir os negros, os pobres. Mulher preta coragem, pra frente!”

Na canção *Maria de Vila Matilde*, ela berra: “Cadê meu celular?! Eu vou ligar pro 180/ (...) Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim.” Ela era uma Billie Holiday dos trópicos, mas, sem depressão, com alegria, gozosa. Elza disse que queria morrer fazendo amor. Não foi dessa maneira que nos deixou. No entanto, ela estava tranquila e, pouco antes da morte, disse a familiares sentir que vinham buscá-la.

Que privilégio ser contemporâneo de Elza Soares. Bem sei que a morte nos revela os personagens sob uma nova luz dramática. Mas, sempre reverencie Elza, pois, como dizia Cartola, quem gosta de homenagem depois de morto é estátua. Ela é um dos momentos mais altos de brasilidade. Ouvi-la é como ver um dribble de Garrincha. Nestes tempos de anti-Brasil, ela é daquelas pessoas que nos fazem sentir como é bom ser brasileiro.

SANTA MARIA / Mulher — de nome e idade não identificados — foi assassinada ontem. Suspeito fugiu depois de atacá-la com pedradas na parte de trás da cabeça. Polícia trata caso como feminicídio

Encontrada morta em matagal

» EDIS HENRIQUE PERES
» SARAH PERES
ESPECIAL PARA O CORREIO

Uma mulher foi assassinada na tarde de ontem em um matagal localizado próximo a QR 416 de Santa Maria. A vítima estava de bruços, seminua e, conforme relatou uma fonte policial ao **Correio**, teria sido morta a pedradas. O caso está em investigação na 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria).

De acordo com uma testemunha, que pediu anonimato, a mulher teria gritado durante o ataque. “Era por volta de 16h, quando começaram os gritos de socorro. Ela pedia para ele (o agressor) não matá-la, pois tinha filhos para criar. Mas ele a xingava e a mandava calar a boca. Ficamos todos ligando para o 190”, detalha.

Os policiais chegaram a avistar o suspeito na mata, mas o acusado conseguiu fugir em meio à vegetação. Não há informações sobre o autor, e a vítima ainda não foi identificada.

O corpo foi encaminhado ao Instituto de Medicina Legal (IML), onde passará por análise para determinar a causa da morte.

Segurança

No local, moradores da QR 416 afirmam que a região costuma ser perigosa. O motorista Hélio Pereira, de 58 anos, reside na área há 25 anos e confirma que o sentimento é de insegurança. “Para as crianças brincarem aqui fora, nós adultos precisamos ficar atentos. É comum descer pessoas para dentro da mata para usar droga, dizem que tem uma bica (espécie de curso de água) aí para dentro”, afirma.

DESABAMENTO

Pedido de justiça

Moradores do prédio que desabou em Taguatinga Sul se manifestaram contra a proposta de indenização de R\$ 7 mil oferecida pelo proprietário do espaço. O ato ocorreu na tarde de ontem.

A oferta foi realizada para um grupo de 15 famílias. Segundo os moradores, os danos com o desabamento chegam a quase R\$ 1,5 milhão.

A dona de casa Naiana Nascimento, de 41 anos, relata o sofrimento que tem passado com a família. “Ficamos uma semana em um hotel em Taguatinga, custeado pelo proprietário do prédio. Mas, depois, tivemos que nos virar”, contou.

A defesa alega que “o Sr. Edilson é um pensionista que tinha no edifício destruído sua maior fonte de renda”.

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



Testemunhas teriam escutado os gritos por socorro e acionado a polícia, que chegou a perseguir o suspeito

TEM GENTE FAZENDO COISA BOA. MOSTRE QUE VOCÊ É UMA DELAS.

Prêmio Colunistas.
Pra quem não aceita mediocridade.
Inscrições abertas
colunistas.com.br

Prêmio Colunistas

Apoio

ABRACOMP
Associação Brasileira dos Colunistas de Notícias e Opinião

COMUNICAÇÃO

CORREIO BRAZILIENSE